

Cavalo deixa de ser uma arma no Exército brasileiro

Da Sucursal de Brasília

Com o processo de "motomecanização" do Exército, o cavalo deixou de ser uma arma. Mas, a exemplo do que ocorre na Europa e na América do Norte, o cavalo continua sendo um símbolo forte entre os militares. Usado como instrumento de exercício e condicionamento físico, porém, o cavalo já não é meio de transporte. "Haverá sempre uma cavalaria", diz o lema da arma. Essa cavalaria, no entanto, a cada dia que passa, tem menos cavalos. Todos os regimentos de cavalaria, divisões de cavalaria e brigadas de cavalaria, vão sendo transformadas em blindados ou mecanizadas. Apenas três regimentos considerados históricos serão mantidos. São eles: Regimento Andrade Neves, localizado no Rio de Janeiro; Regimento Osório, em Porto Alegre (RS), e o Regimento de Cavalaria de Guardas-Dragões da Independência, em Brasília. Cada um deles possui pelos menos seiscentos cavalos.

Os últimos regimentos de cavalaria a sofrerem essas modificações são o 10º Regimento de Cavalaria, em Bela Vista (MS); 11º Regimento de Cavalaria, em Ponta Porã (MS), e 17º Regimento de Cavalaria Mecanizada. A 4ª Divisão de Cavalaria, localizada em Dourados (MS), foi transformada em 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Nessas unidades haverá uma substituição total dos cavalos.

Na Academia Militar das Agulhas Negras, os cadetes continuam a montar. Mas o principal treinamento é com os blindados. Lá é mantida um pequeno núcleo de cavalos, a exemplo de outras unidades como a própria escola de equitação que está sendo mantida.

A cavalaria é a segunda arma em número de oficiais no Exército. Hoje, existem cerca de 1.070 oficiais de cavalaria, mais os praças. A cavalaria tem por missão fazer o reconhe-

cimento do campo de batalha e dar segurança à tropa. Por isso, sempre vai na frente. A cavalaria mecanizada e blindada, continua com a mesma função. Os cavalos que estão sendo substituídos por blindados estão sendo vendidos pelo Exército através de licitação pública.